

**Folha de S. Paulo**

**13/10/1993**

**'Desemprego é inevitável'**

Free-lance para a Folha

A mecanização da cultura da cana-de-açúcar na região deve levar pelo menos dez anos, segundo o assessor de imprensa das usinas da região, Moacyr Castro. Ele afirma que salário dos bóias-frias não vai ser achatado com a mecanização, mas o desemprego é "inevitável." Segundo Castro, cada máquina que corta cana substitui o trabalho de 50 bóias-frias. O custo da máquina é de US\$ 230 mil (cerca de CR\$ 33,4 milhões pelo câmbio comercial). "Seriam necessárias 800 máquinas e US\$ 3,5 bilhões hoje para mecanizar toda a região", disse. A produção mundial de colheitadeiras é de 200 unidades por ano.

As usinas mais mecanizadas da região (Usina da Pedra e São Martinho) têm entre 60% e 70% de sua produção feita com máquinas. As usinas São Francisco, Santo Antônio e Santa Lydia cortam 22% de sua produção de sua cana sem queimada. "A expectativa dessas usinas é elevar para 50% em 94", disse.

Além do corte, a mecanização envolve outros setores, como o preparo da terra, o plantio das mudas, a aplicação de adubos e o carregamento dos caminhões de cana.

"Mesmo com a mecanização, a mão-de-obra dos bóias-frias vai continuar sendo fundamental para as usinas", disse Castro.

**(Folha Nordeste — Página 1)**